

Buenos Ayres, 30 de Abril de 34.

NUPERGS - IFCH/UFRGS

N.º ARQ. 002

N.º DOC. 1078

Meu caro Pilla:

Acabo de receber a sua estimada carta de 28. Já lhe devia resposta á anterior. Vejo com muito pezar que V. regressa á sua fazenda, sem que nos pudessemos encontrar. Lamento ~~isso~~ principalmente pelo amigo, a quem dese-va vêr, embora com a clausula de não tocar no caso. De resto, estou certo de que mesmo nesse caso não divergiríamos sinão na forma. Respeito immensamente a sua opinião, como fructo da sua sinceridade e clareza mental. V. sabe como penso. Não volto a insistir em minhas razões. O que me tranqui-
lisa é a certeza de que ali adiante estaremos de novo no fogo, juntos. V. é hoje inseparavel da vida civica do Rio Grande e do Brasil. Como o velho Borges, V. tem de morrer na liça. E' dos livros. Veja que elle em 30 topou uma parada, que lhe parecia errada, mas foi, para não quebrar a harmonia do conjuncto. Fez bem ? Fez mal ? Só Deus o sabe. O essencial é que foi. Mando junto a V. a copia da carta do Mauricio, que recebi hontem. E' interessante. Estou confiante em que a turma Vargas não aguenta mesmo o choque com a opinião. Estou convencido de que o eixo da politica brasilei-
ra será deslocado a favor nosso. Melhor dito, do sentimento riograndense. Góes acaba de protestar perante Gert. em nome do exercito contra as atitudes do reprobato, que considera offensivas á classe e provocadoras. Que lhe parece ? Nesta cruzada, não tenho nem entusiasmo, nem exageros de optimismo. Nada. Tomo o remedio amargo com estoicismo. Não vejo outro na farmacopéa civica. E ahí tem V., meu caro amigo, o coração aberto. Dê um forte abraço ao caro Firpo. E escreva sempre. Outro tanto farei eu trazendo V. ao corrente do que houver. Um abraço do seu

10/5/34